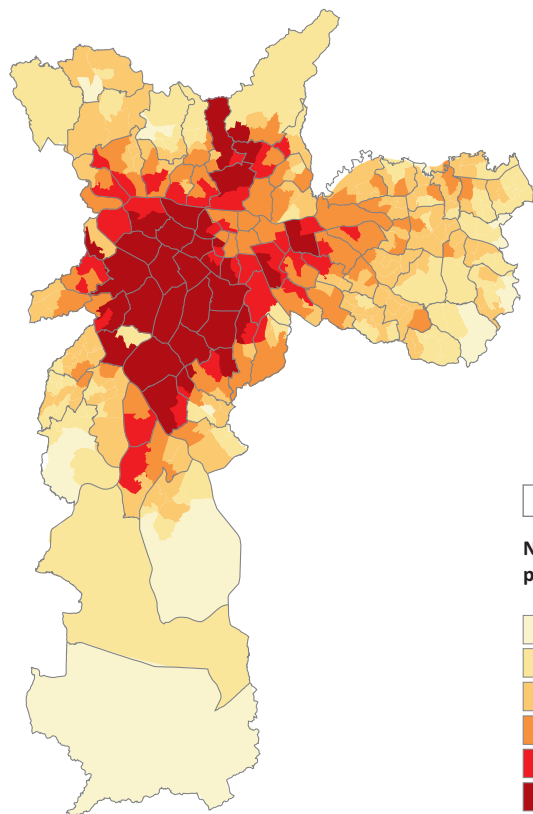


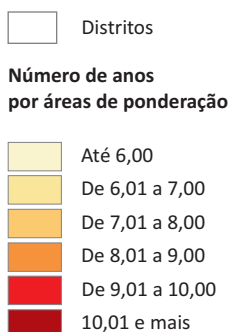
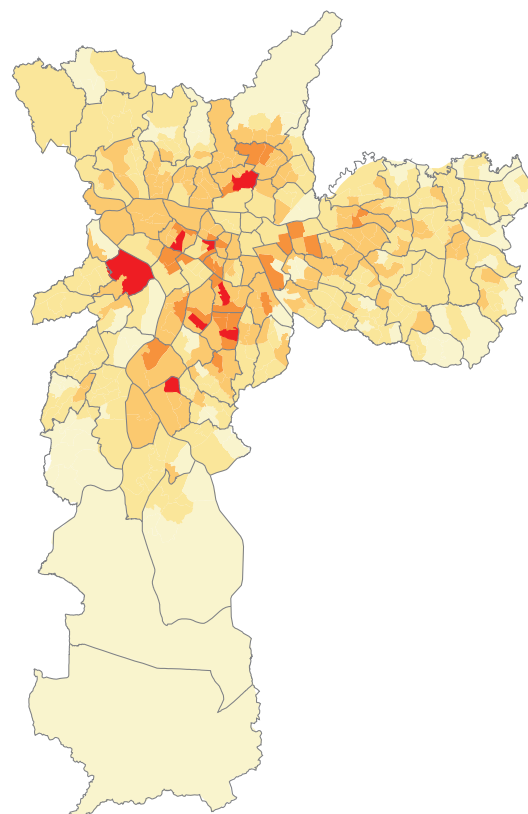
População negra

Média de anos de estudo da população de 15 anos e mais, por raça/cor
2000

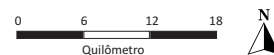
População branca/amarela



População preta/parda



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2000.



As desigualdades entre esses dois segmentos identificados com base nas informações censitárias também se expressam por meio dos dados de rendimento médio dos ocupados residentes no município. Para a população branca/amarela, o rendimento médio apurado em 2000 era de 3,94 salários mínimos, enquanto para o segmento preto/pardo correspondia a apenas 1,61 salário mínimo. A distribuição espacial deste indicador mostra que as desigualdades associadas à variável rendimento da população ocupada são ainda mais expressivas em sua dimensão territorial quando, à categoria raça/cor, se agrega a variável sexo. Observam-se, nesse sentido, dois padrões de distribuição espacial que se sobrepõem.

O primeiro é expresso na tendência à redução dos valores do rendimento médio à medida que se focalizam áreas mais distantes do conjunto de distritos que compõem o denominado quadrante sudoeste, região do município em que a população branca é percentualmente maior e onde se concentram atividades econômicas — especialmente as do setor terciário — que oferecem melhores níveis de remuneração. Os rendimentos mais altos são verificados para os residentes dos distritos Itaim Bibi, Pinheiros, Jardim Paulista e Moema. Nos distritos mais periféricos, sejam de predominância de população branca ou negra, o rendimento médio tende a ser significativamente inferior. Mantêm-se, todavia, padrões diferenciados de dispersão espacial para as quatro categorias citadas: maior dispersão espacial dos altos salários para os homens brancos/amarelos e maior concentração espacial nos níveis de rendimentos mais elevados para a categoria mulheres negras/pardas.

O segundo padrão indica uma gradação quanto aos valores de rendimentos de cada um dos segmentos sociais citados. Identifica-se, desse modo, uma seqüência decrescente, em que o topo é ocupado pelos homens brancos/amarelos (rendimento médio de 5,75 salários mínimos); em seguida vêm as mulheres brancas/amarelas (2,35 SM), os homens pretos/pardos 2,18 SM) e, por último, as mulheres pretas/pardas (1,04 SM), dados que mostram a presença de mecanismos socioeconômicos de discriminação fortemente associados às condições de etnia e de gênero.